



Código:

165

Arquivos e os documentos que o constituem são produtos sociohistóricos que refletem as sociedades que os produziram. O arquivista francês Bruno Delmas (2010) apresenta quatro aspectos da semântica dos arquivos. Para o autor, arquivos servem para provar, conhecer, identificar-se e lembrar. Para que cumpram tais funções é preciso que sejam preservados e tenham seu acesso garantido. Nesse sentido, Schmidt e Smit (2015) apontam a importância da classificação de documentos arquivísticos na garantia do acesso aos documentos e das informações neles contidas.

O objetivo deste texto é discutir sobre aspectos da classificação de documentos arquivísticos. Tratada como uma função matricial da Arquivologia (Sousa, 2006), foi tema de obras de autores como Heredia Herrera (1998), Lopes (2000), Ribeiro (2013), Gonçalves (1998), Sousa (2006, 2007, 2014), Rosseau e Couture (1998), Schmidt e Smit (2015) e Mauriz e Vieira (2020).

Rousseau e Couture (1998, p. 265) apresentam a classificação como uma das sete funções arquivísticas. Autores como Sousa (2006) e Schmidt e Smit ~~apud~~ (2015) apontam como a classificação é componente fundador do campo na medida que está nas suas bases teóricas.

Sousa (2006) retoma autores como Schellenberg ~~para~~, que dizia que o problema da organização dos arquivos surge com o próprio ato de registrar (Schellenberg apud Sousa, 2006). Sousa divide a história da classificação em dois momentos. O primeiro vai da Antiguidade ao início do século XIX. O segundo inicia com a promulgação do Princípio da Proveniência em 1841 na França Revolucionária. É no Princípio da Proveniência ou Respeito aos Fundos que reside a base da classificação.

EM BRANCO



Código:

165

dos documentos como vemos hoje em dia.

Schmidt e Smit citam a divisão proposta por Brenneke para demonstrar a importância da classificação para a área. (Brenneke apud Schmidt & Smit, 2015).

A classificação é uma operação intelectual que visa agrupar e separar. ~~Os~~ Documentos ~~podem~~ e arquivos podem ser classificados quanto à entidade produtora e quanto à natureza do assunto (Mauz, Vieira, 2020). Neste texto, o objetivo é tratar da classificação quanto à natureza da entidade produtora. Contudo, cabe destacar que a classificação quanto aos graus de ordem é parecida quando os documentos arquivísticos estão classificados segundo as atividades, funções e estruturas que lhes deram origem.

Saia (2006) aponta o papel de Schellenberg na divisão entre classificação e arranjo. Para Schellenberg, a classificação é uma das etapas da Gestão de Documentos e deve ocorrer em idades corrente e intermediária ou seja, nas duas primeiras fases do ciclo de vida dos documentos arquivísticos. O arranjo, por sua vez, acontece na idade permanente. Schmidt e Smit (2015) argumentam que se trata da mesma operação de ordem intelectual que visa dividir os documentos de um arquivo em classes menores.

A classificação funcional pode ser compreendida como a sequência de operações lógicas que objetiva segmentar os documentos de um arquivo de acordo com as estruturas, funções e atividades da entidade produtora (Camargo, Bellotto apud Schmidt & Smit, 2015, p.2-3). Trata-se, portanto, de uma atividade que pretende demonstrar os vínculos entre os documentos de um arquivo; ou seja, o vínculo arquivístico.

Folha nº: _____

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código: _____

EM BRANCO



Código:

165

Nesse sentido, a classificação deve evidenciar a relação entre os documentos que constituem um fundo arquivístico, mas também seu contexto de produção. Schmidt e Smit (2015) ressaltam que a classificação deve ser capaz de representar as informações de conteúdo e contexto em complementariedade. Todavia, os autores ressaltam que a representação do contexto precede a representação do conteúdo, pois documentos são arquivísticos ao terem relação orgânica com os demais documentos de um conjunto.

A gênese documental e as funções que motivaram a criação dos documentos deve ser representadas por meio de classificações capazes de demonstrar os vínculos. São, nas palavras de Schmidt e Smit, as informações "de fora" (Schmidt & Smit, 2015). O conteúdo dos documentos, ou seja, seus assuntos representam as informações "de dentro".

Sousa (2006) defende que a classificação funcional é mais estável, pois baseiam-se na maior estabilidade das estruturas e funções.

A classificação de documentos enquanto parte da gestão de documentos impacta na avaliação de documentos arquivísticos, pois produz informação sobre os documentos e seus contextos, oferecendo subsídios para o processo de atribuição de valor aos documentos. A classificação acontece do todo para partes menores, o que permite que grandes grupos documentais sejam agrupados em conjuntos menores, o que favorece a recuperação de documentos e de informações, propiciando o acesso.

A capacidade da classificação funcional de representar e garantir o contexto de produção de documentos, evidenciando seus vínculos, é aquele um dos aspectos que demonstram sua importância nos processos de tratamento

EM BRANCO



Código:

163

de acervos arquivísticos e no quadro teórico da Arquivologia.

Ao estar profundamente conectada com o Princípio da Proveniência, que representa sua base teórica, a classificação de documentos arquivísticos reflete a indissociabilidade entre documentos de um conjunto organicamente acumulados e seu contexto de produção. Aliás, a diversidade de contextos e funções das diversas proveniências que dificultam a existência de uma classificação universal em arquivos (Sousa, 2006) tal qual acontece nas bibliotecas.

Da classificação temática à ideia de uma classificação universal (Sousa, 2006), o tema da classificação já foi objeto de diversos autores (Rosseau; Couture, 1998, p. 49). Sousa (2006) reflete que, ainda assim, a classificação em arquivos tem a ganhar ao aproximar-se de outras áreas do conhecimento como, por exemplo, a Filosofia, a Teoria da Classificação e a Teoria dos Conceitos. Na atualidade, é possível observar a aproximação com a organização do conhecimento.

Tais aproximações propiciam a produção de conhecimentos sobre a classificação enquanto função arquivística (Rosseau; Couture, 1998, p. 265) matricial (Sousa, 2006). Por sua vez, o conhecimento produzido impacta na execução de atividades de classificação por parte de arquivistas e na elaboração de instrumentos de gestão de documentos como códigos de classificação.

Ao evidenciar contexto e conteúdo dos documentos a classificação apoia os demais processos de organização documental como a avaliação e a descrição. Desse modo, é importante destacar, que a classificação ajuda a garantir direitos como os expressos na Lei de Acesso e na Lei Geral de Proteção de dados.

EM BRANCO



Código:

165

da idade corrente ao arquivamento permanente. Auxilia também a garantir a economia nas organizações, pois ao fundamentar a avaliação, evita que documentos sejam mantidos por mais tempo que o necessário.

Para concluir, destaca-se que o objetivo não era esgotar a temática da classificação de documentos, mas apresentar alguns de seus aspectos históricos e teóricos principalmente a partir das reflexões de Schmidt e Smil (2015) e Sousa (2006).

Abordou-se a classificação como função matricial e sua relação com o Princípio da Proveniência. Posteriormente definiu-se a classificação funcional para, então, apresentar aspectos desta, ressaltando a importância das informações contextuais do contexto de produção.

Lina Sacorino (2016) apresenta os arquivos como arsenais de responsabilidade conectados com a garantia de direitos. Em arquivos, garantir direitos é favorecido por meio da efetivação do tratamento documental, o qual está bastante vinculado à classificação de documentos arquivísticos, na medida que esta impacta diretamente processos de avaliação, preservação e recuperação de documentos de arquivo.

Folha nº

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código:

EM BRANCO